

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E A APRENDIZAGEM: desafios e possibilidades interventivas no contexto escolar

Cecília Eugênia Rocha Rodrigues*

Maria Juliana Dias**

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno recorrente na atualidade e que trás reflexos significativos para a aprendizagem. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo dissertar sobre o TDAH no contexto escolar, abordando os desafios do mesmo nesse meio e as possibilidades de intervenção encontradas para atingir os objetivos individuais e necessários a cada aluno. Através da metodologia de revisão de literatura, buscou-se fundamentação teórica para a construção do trabalho, falando sobre o transtorno em geral, suas classificações e características específicas. Trouxe uma abordagem sobre a sua presença no contexto escolar apresentando tanto os desafios encontrados com um aluno TDAH em sala de aula, como as possibilidades interventivas e os avanços derivados da pesquisa e da dedicação do professor em busca da compreensão do transtorno e de uma formação que conduza o aluno ao desenvolvimento pleno. Através da pesquisa, conclui-se que o aluno TDAH presente na escola é sujeito merecedor de atenção e que é possível, mesmo com o transtorno, alcançar os objetivos propostos através das adaptações e intervenções necessárias, que devem ser percebidas e feitas pelo professor, ressaltando o respeito às individualidades de cada um. Além disso, reforçou-se o papel de participação e mediação da família para que haja harmonia e sintonia em todos os ambientes do estudante, favorecendo a aprendizagem e ajudando-o a seguir em uma rotina que lhe seja confortável, agradável e segura.

Palavras-chave: Transtorno. Desatenção. Hiperatividade. Sala de aula.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a recurrent disorder nowadays that brings significant consequences for learning. Thus, this study aims to discuss ADHD in the school context, addressing its challenges in this environment and the intervention possibilities found to achieve the individual goals needed by each student. Through the literature review methodology, a theoretical foundation has been sought for the construction of the work, by talking about the disorder in general, its

* Graduada em Pedagogia pela Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). ceciliaeugeniarrodrigues@gmail.com.

** Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente do Curso de Graduação em Pedagogia na FCC. maria.juliana@fcc.edu.br

classifications and specific characteristics. It brought an approach to its presence in the school context, presenting both the challenges encountered with an ADHD student in the classroom, as well as the intervention possibilities and advances derived from research and the teacher's dedication in the search of understanding the disorder and training that lead the student to full development. Through the research, it is concluded that the ADHD student who is at school is a person who deserves attention and that it is possible even with the disorder to achieve the proposed objectives through the necessary adaptations and interventions, which must be perceived and made by the teacher, highlighting the respect for the individualities of each one. Furthermore, the role of family participation and mediation was reinforced so that there is balance and harmony in all student environments, by favoring learning and helping them to follow a routine that is comfortable, pleasant and safe.

Keywords: Disorder. Inattention. Hyperactivity. Classroom.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Cypel (2007), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode ser compreendido como um transtorno que compromete principalmente o funcionamento do lobo frontal do cérebro, que por sua vez é o responsável, dentre outros aspectos, pelas funções executivas e funções como a atenção; a capacidade de auto estimulação; o planejamento, como o traçar de objetivos e metas; o controle dos impulsos; o controle das emoções; a memória que depende da atenção; dentre outros.

Dessa forma, é possível observar que os desafios encontrados, tanto pelos alunos, quanto pelos professores nessa relação diária e na construção do conhecimento são consideráveis, despertando a necessidade de uma análise profunda sobre soluções pedagógicas que facilitem esse processo.

Por essas razões, este trabalho apresentará o significado da presença do TDAH dentro do contexto escolar pontuando os maiores desafios encontrados pelos professores, pelos colaboradores, pelos colegas de classe, pelos familiares e principalmente pelos próprios alunos com déficit de atenção e/ou hiperatividade, e contemplando as diversas possibilidades de intervenção advindas do compromisso do professor com o desenvolvimento de tais alunos.

Para desenvolver o tema escolhido, o estudo será feito através da revisão de literatura, sendo construído na seguinte ordem: apresentação dos aspectos gerais do TDAH, os desafios e as possibilidades de aprendizagem do aluno TDAH no contexto

escolar e as principais intervenções pedagógicas para estudantes nesse contexto.

Essa revisão se justifica pela necessidade de uma abordagem, reflexão, pesquisa e entendimento mais abrangentes a respeito do TDAH no contexto escolar, abordando não apenas os desafios encontrados pela participação de um aluno TDAH em uma sala de aula, mas todas as inúmeras possibilidades de trabalho e desenvolvimento que podem acontecer.

2 ASPECTOS GERAIS DO TDAH

Ouve-se muito sobre as características e implicações do TDAH na vida pessoal e escolar de uma criança, e a busca por uma melhor compreensão do transtorno deve ser iniciada com o conhecimento e a compreensão de seu surgimento. Segundo Phelan (2005), o transtorno, conhecido inicialmente como Transtorno do Déficit de Atenção (TDA) apareceu pela primeira vez no DSM-III, em 1980, classificado em dois tipos: com hiperatividade e sem hiperatividade. Já no DSM-IV, o nome passou para Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

De acordo com o manual da Associação Americana de Psiquiatria (APA, p.31):

TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por deficientes níveis de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização implicam inabilidade de permanecer na tarefa, aparentemente não escutar, e perda de materiais, em níveis que são inconsistentes com a idade ou nível de desenvolvimento. Hiperatividade-impulsividade implica em hiperatividade, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão na atividade de outras pessoas, e a incapacidade em esperar – sintomas que são excessivos para a idade ou nível de desenvolvimento. Na infância, o TDAH frequentemente coincide com transtornos que são comumente considerados “transtornos externalizantes” como transtorno opositivo desafiador e transtorno de conduta. O TDAH frequentemente persiste na vida adulta, resultando em prejuízos na vida social, acadêmica e ocupacional.

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2020), o TDAH é um transtorno neurobiológico, com fatores genéticos e com a manifestação de sintomas e comportamentos específicos logo na infância, com permanência por todas as fases da vida. Como o próprio nome explicita, o transtorno se caracteriza por desatenção e/ou hiperatividade e em alguns casos, impulsividade. É conhecido também por Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA).

As características básicas do transtorno, como já citadas anteriormente, podem ser características encontradas em muitas crianças. O que difere uma criança TDAH é a frequência e intensidade com que essas características e comportamentos se manifestam e como podem comprometer o funcionamento e relacionamento em seus meios de convivência, seja em casa, na escola ou em ambos locais. (APA, 2002; MATTOS, 2001).

Trata-se de alterações na região frontal e suas conexões com o resto do cérebro, onde o funcionamento de um sistema de substâncias químicas chamadas neurotransmissores (principalmente, dopamina e noradrenalina) passam informação entre as células nervosas (neurônios), cujas causas podem ser propiciadas por substância ingeridas na gravidez, problemas familiares, hereditariedade, etc (ABDA, 2020).

Para Rappley (2005), cerca de 80% dos indivíduos com diagnóstico de TDAH apresentam sintomas tanto de desatenção, quanto de hiperatividade e impulsividade, chamado de TDAH combinado. Porém, há casos em que apenas a desatenção ou apenas a hiperatividade se manifesta isoladamente. independente dos sintomas, sabe-se que o transtorno acompanha o indivíduo acometido por toda a vida, gerando desconfortos, principalmente quando não trabalhado. Ele estará presente na pré-escola, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, no ensino médio, no ensino superior, no mercado de trabalho, nos relacionamentos.

Para Barkley e Benton (2011), comportamentos inundados por irritabilidade, desatenção, fala impulsiva e esquecimento potencializam os desentendimentos nas relações interpessoais. Dessa forma, os problemas de socialização estão em todos os meios de convívio, na família, com os amigos e com os colegas de trabalho.

Está associado a múltiplos prejuízos na vida de quem o possui, quer em atividades acadêmicas, quer em relacionamentos e, posteriormente, na vida profissional (Louzã Neto *et al.*, 2009). O TDAH se caracteriza por uma combinação de dois tipos bases de sintomas: a desatenção e a hiperatividade- impulsividade. Na infância o TDAH geralmente se associa a dificuldades na escola e no relacionamento com as demais crianças, com os pais e professores, em razão das características relacionadas ao transtorno. De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), o TDAH se exhibe especialmente sob três aspectos:

1. Apresentação do tipo combinado: quando o paciente apresenta seis ou mais sintomas de desatenção, impulsividade hiperatividade;
2. Apresentação do tipo predominante desatento: quando apresenta seis ou mais sintomas de desatenção, porém menos sintomas de hiperatividade e impulsividade;
3. Apresentação predominante hiperativa/ impulsiva: quando apresenta seis ou mais sintomas de hiperatividade/impulsividade e menos de seis sintomas de desatenção.

Alguns sintomas do TDAH:

Tipo 1 e tipo 2: parece não ouvir, não gosta de atividades que exijam esforço mental prolongado, corre sem sentido e sobe excessivamente nas coisas, responde perguntas antes de elas serem formuladas, possui dificuldade de esperar sua vez, age como se fosse movido a motor 18

O TDAH tipo 3: é caracterizado pela pessoa que apresenta os dois conjuntos de critérios dos tipos desatento e hiperativo/impulsivo. (ABDA, 2011.).

A caracterização, a mensuração e a naturalização das dificuldades de aprendizagem são identificadas por meio de testes comportamentais e estudos clínicos, cujos sintomas decorrentes de TDAH são desatenção e hiperatividade-impulsividade, concomitantemente ou predominantemente um sobre o outro. Na concepção de Kupfer (1992), há alguns indícios de pequenas manifestações da fala, sem muita informação sobre o assunto.

Dentre os sintomas, o mais evidente é a falta de atenção e a dificuldade de atender aos comandos dados para a realização das tarefas escolares. A dificuldade na atenção é o sintoma mais significativo para o diagnóstico do TDAH. Por esse motivo, é extremamente importante que a atenção das crianças seja estimulada, pois observa-se que quando a motivação é adequada, os indivíduos com TDAH se mostram focados na atividade, até mesmo com hiperconcentração. Se não há estímulo para a aprendizagem, o rendimento da atenção desses sujeitos cai significativamente, tendo seu foco de atenção desviado por qualquer outro estímulo do ambiente (APA, 2013).

Sabe-se que o transtorno interfere diretamente nas relações em ambientes diversos, pois a criança tem dificuldade para compreender regras- em razão da inquietação e da impulsividade-, o que torna um empecilho nas trocas e interações, comprometendo e favorecendo o isolamento social, como pontua Mattos (2001).

Silva (2008, p. 10) faz uma comparação interessante em seu livro “Mentes inquietas”, ao dizer que:

Criado como se fosse um pato e considerado diferente dos demais, ele foi rejeitado pela própria mãe. Seu andar desengonçado e sua aparência estranha provocavam risos e desprezo em todos os outros animais. Triste e

sozinho no mundo, um dia ele viu sua imagem refletida num pequeno lago. Percebeu que não era um pato e tampouco feio. Descobriu-se um belo cisne e juntou-se aos seus pares para uma nova vida.

A mesma situação acontece com crianças TDAH antes da descoberta, diagnóstico e intervenções. A família, muitas vezes associada à figura da mãe, se desespera, se exausta e acaba de isolando. Segundo Edward *et al.* (2001), “O cansaço e a tensão podem ocorrer porque crianças com TDAH exigem mais assistência das mães do que crianças com desenvolvimento típico.”

Além do grupo familiar, outro grupo próximo à criança que também passa por momentos desafiadores é escola e todos os seus colaboradores, ou seja, diretores, especialistas, professores e colegas vivenciam as maiores dificuldades, sendo os dois últimos sujeitos citados os que convivem de forma direta, precisando se adaptar e aprender a conviver com o TDAH no contexto escolar.

3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ALUNO COM TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR

3.1 Desafios do aluno TDAH

Ao compreender sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, é possível concluir que a sua presença nas instituições de ensino pode trazer inúmeras questões desafiadoras. A criança na escola, com as suas particularidades e realidades é um sujeito com direito ao desenvolvimento pleno, assim como deve ser a infância em qualquer espaço e circunstância.

De acordo com a ABDA (2021), “cabe à família, à escola e demais membros da sociedade promoverem o entendimento com vistas a criar processos educativos e pedagógicos a fim de coibir as diferenças por ventura existentes”.

A parceria entre todos os envolvidos no dia-a-dia da criança é de fundamental importância para o êxito e evolução do quadro. Malloy-Diniz *et al.* (2011, p. 45) pontuam que:

[...] é importante citar o treinamento de pais e professores como uma ferramenta auxiliar de intervenção junto às crianças com TDAH. Como os prejuízos decorrentes do transtorno em crianças aparecem mais no contexto escolar e familiar, é produtivo conciliar as técnicas de modificação de

comportamento trabalhadas na terapia com esses programas de treinamento de pais e professores. Este tipo de treinamento, de um modo em geral, enfoca a psicoeducação dos pais para que sejam esclarecidos sobre o transtorno e sejam auxiliados a criar tarefas estruturadas que possam ser aplicadas no cotidiano da criança.

Ao falar sobre o contexto escolar, é necessário sempre reafirmar que o comportamento e as características advindas do TDAH precisam ser aprendidos, entendidos e compreendidos pelo professor e por todos os profissionais que convivem com tais estudantes para que se possa, em conjunto, desenvolver métodos e práticas que auxiliem cada um, dentro das suas individualidades a estudarem e aprenderem de forma mais harmoniosa.

Reis (2011, p. 7) retrata que:

[...] o professor tem papel fundamental no desenvolvimento das habilidades e controle do comportamento da criança com TDAH. Desse modo, ele deve ser instruído, tanto na formação inicial como na continuada, como também deve ser auxiliado em sua prática pedagógica e deve ter conhecimento sobre o transtorno e as estratégias adequadas em sala de aula para que esses alunos sejam efetivamente inclusos na escola.

Ainda de acordo com o autor citado anteriormente, ao haver diagnóstico fechado de TDAH, o aluno precisa ser visto como aquele que possui necessidades educacionais especiais, uma vez que sua forma de aprender será um pouco diferente da forma dos colegas, exigindo preparo e adaptações que visem à melhora do comportamento (agitação e/ ou desatenção) e o progresso educacional do mesmo.

Os maiores desafios encontrados nos contexto escolar se traduzem nas próprias características do transtorno: desatenção, hiperatividade e impulsividade; combinados ou isolados.

A desatenção ou Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), como o próprio nome explicita, é a falta de atenção, a distração fácil e o estar no “mundo da lua” constantemente. Segundo Silva (2008), tais características não dependem de fatores externos, como questões emocionais, ambientais e sociais. A autora pontua várias características e comportamentos no contexto escolar, como: inquietude de pés e mãos e ao ficar sentado; distração por fatos externos, principalmente quando a tarefa do momento não lhe desperta atenção; inability de esperar pela sua vez em brincadeiras; impaciência na escuta de perguntas, dando respostas a perguntas inacabadas; dificuldade para seguir instruções, gostando de fazer tudo do seu jeito; dificuldade de sustentar a atenção em tarefas mais dinâmicas; hábito de mudar de

uma atividade para outra sem finalizar nenhuma; incapacidade de brincar silenciosamente; fala excessiva, não por conversar sobre muitos assuntos, mas por se perder em meio a eles devido às delongas; distração, acaba perdendo materiais escolares necessários. Silva (2008, p. 55) também define sobre o aluno TDAH: “Sua mente é um radar girando o tempo todo em busca de novidades.”

Silva (2008) menciona que a hiperatividade e a impulsividade, traduzidas no comportamento agitado resultante do pensamento acelerado, são percebidas bem facilmente nos alunos rotulados como difíceis de lidar, como agitados e por vezes, até mal educados. Já é claro que alunos com hiperatividade/ impulsividade não são menos inteligentes ou educados, eles só possuem uma área do cérebro menos eficiente- o córtex pré-frontal, que é justamente o responsável pelo controle de impulsos e pela filtragem dos estímulos.

A autora acima citada ainda descreve a hiperatividade ao dizer que as crianças TDAH “por vezes chegam a andar aos pulos, como se seus passos fossem lentos demais para acompanhar a energia contida nos músculos” (SILVA, 2008, 21). O que se sabe é que esse comportamento, no contexto escolar, gera desconforto, impaciência no professor e também nos colegas e desordem na sala de aula, ocasionando um ambiente agitado, desorganizado e impróprio para a aprendizagem.

Mesmo com todos esses desafios citados e outros também relacionados ao transtorno, existem inúmeras possibilidades de trabalhar e intervir para que o aluno consiga juntamente aos colegas alcançar o desenvolvimento esperado.

3.2 Possibilidades no contexto escolar

Diante dos desafios associados às características do aluno TDAH, surgiu a necessidade de estudo sobre as possibilidades desse aluno no contexto escolar e a importância de métodos e técnicas que o auxiliem no desenvolvimento pleno, pois sabe-se que

Academicamente, crianças com TDAH têm maior probabilidade de notas mais baixas, menores pontuações em testes padronizados, maior possibilidade de identificação para educação especial e um aumento do

uso dos serviços bases na escola, quando comparados com os pares sem a desordem. (LOE; FELDMAN, 2007, tradução nossa)¹

Para isso, é preciso desenvolver um trabalho integral; em casa com o apoio e participação da família e na escola, com apoio, interesse e participação de todos aqueles que se relacionam com os alunos. As autoras Stevens, Stone McNally (2012) apontam algumas estratégias que podem ajudar nesse processo, associando rotinas e orientações ao papel da família. Dentre as dicas citadas, manter uma rotina, em período de aulas ou férias, colocando sempre uma atividade ligada ao ensino; manter a organização, mesmo na correria do dia-a-dia, organizando as atividades no dia anterior ou até mesmo fazendo um calendário com a criança TDAH; estabelecer comunicação constante e regular com o professor e a escola; prezar por atividades divertidas, otimizando as tarefas são as mais recorrentes.

O aluno se “molda” na escola, mas grande parte de sua formação acontece em casa, e como pontuam as autoras, acima mencionadas, sobre um filho TDAH:

Se você o ajuda a adquirir bons hábitos e se concentrar em seu desempenho acadêmico a partir do momento em que foram diagnosticados até o segundo grau, seu filho terá as mesmas possibilidades que terão os outros alunos, e às vezes muito mais. (STEVENS; STONE; MCNALLY, 2012, p. 75)

Dessa forma, para os autores citados anteriormente, o papel de ambas as partes é fundamental. O professor, em sua prática, deve planejar ações que auxilie o aluno TDAH, sem excluí-lo das práticas escolares, mas incluindo-o com as suas habilidades. Para que isso aconteça, o docente precisa ter a escola como uma aliada, que compreenda, apoie e busque o sucesso de cada estudante. Nessa prática, a instituição e os seus colaboradores contribuem para que o aluno se desenvolva de forma integral. Ressalta-se ainda ser de suma relevância a atuação junto aos profissionais da área da saúde, como psicólogos e neurologistas, para o tratamento medicamentoso quando considerado necessário.

Como mencionam Barkley (2006), DuPaul e Stoner (2003) o melhor plano para tratamento do TDAH no contexto escolar se dá na combinação de ‘casa e escola’,

¹ No original: Academically, children with ADHD are more likely to have poorer grades, lower scores on standardized tests, greater likelihood of identification for special education, and an increased use of school-based services, compared to peers without the disorder (LOE; FELDMAN, 2007).

baseado em estratégias de comportamento e uma possível associação de medicação psicotrópica.

Mesmo que o tratamento não aconteça nem apenas em casa, nem apenas na escola, sabe-se que os desafios encontrados pelo professor são inúmeros, uma vez que há a interação com diversas outras crianças e a vivência de várias situações. Assim, abordara-se a seguir as principais intervenções no contexto escolar para que o aluno consiga se inteirar dos conteúdos e práticas ao trabalhar o seu transtorno.

4 PRINCIPAIS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR

Segundo DuPaul e Stoner (2003), medicamentos e intervenções comportamentais podem até diminuir os sintomas de TDAH e proporcionar melhorias na sala de aula, porém tais tratamentos ainda possuem efeitos mínimos no contexto escolar, ao se falar sobre o desempenho acadêmico.

O grande passo para a organização do espaço e inclusão do aluno é o professor conhecê-lo com as suas particularidades para conquistar a sua atenção e dedicação. Além disso, deve estar se formando continuamente para conhecer sobre todos os possíveis transtornos, síndromes e deficiências; se inteirando sobre questões sociais, culturais, políticas e biológicas que possam dizer respeito à realidade de seus alunos; se atualizando constantemente em suas práticas. As intervenções voltadas diretamente para as condições e habilidades do estudante são fundamentais para aqueles que têm o transtorno. Dentre as muitas intervenções acadêmicas, um exemplo de uma bastante eficaz é a prática de instruções diretas em atividades que exigem a mediação do professor.

Evans, Pelham e Grudberg (1995) mostraram um desempenho melhor e mais considerável em alunos do Ensino Médio com TDAH que receberam instrução direta do professor para fazer anotações e exames. Além disso, as Intervenções acadêmicas também podem ser realizadas por meio da tecnologia, como no uso de computadores e até mesmo por intermédio dos colegas de sala.

Estudos sobre a instrução auxiliada por computador, segundo Mautone, DuPaul e Jitendra (2005) em matemática; e de acordo com Clarfield e Stoner (2005) em leitura levam a melhorias significativas no cumprimento de tarefas e no desempenho

acadêmico de alunos com TDAH se comparados às condições de trabalhos escritos individualmente em seus lugares padrões.

DuPaul *et al.* (1998) dissertam que da mesma forma, a ajuda de colegas tanto nas disciplinas citadas, quanto nas demais se torna uma forma de melhorar o engajamento nas atividades e o desempenho nas avaliações de todos os alunos, não apenas daqueles com TDAH.

A junção de estratégias de intervenção e da auto-regulação do aluno podem de fato levar à manutenção e generalização da conquista de habilidades intelectuais para muito além das intervenções feitas pelos professores, por computadores ou pelos colegas. A união e trabalho dialogado entre aqueles que rodeiam o aluno TDAH é que poderão garantir as intervenções necessárias de forma integral, para que tal premissa seja constantemente demonstrada empiricamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o TDAH no contexto escolar é um transtorno que pode gerar, em alguns casos, desconforto para estudantes, para seus professores e colegas e até para o seu grupo familiar, que se vê em situação de impotência por não conseguir resolver os problemas relacionados ao comportamento da criança. Por outro lado, relatos e experiências dos autores revisados mostram ser completamente possível a regulação e otimização do comportamento dos estudantes com TDAH para a sua participação integral e harmônica no ambiente escolar.

Sabendo dos desafios existentes, é preciso que haja a atuação de uma equipe multidisciplinar, que atue em parceria, desde a observação atenta do professor e da sua perspicácia para detectar a presença de fatores externos que atrapalham o aluno, até o trabalho feito por um Psicopedagogo caso seja procurado pelos pais da criança, visando uma solução eficaz e contínua.

Outro fator relevante para o desempenho e sucesso do aluno no contexto escolar é a participação assídua e a ajuda franca dos pais no processo. Só com a atenção e apoio dos responsáveis como mediadores e organizadores da vida, da rotina e do cumprimento de atividades propostas para a vida diária; com o compromisso do professor através de práticas que atendam às necessidades do estudante e auxiliem na superação dos obstáculos impostos; com a participação,

compreensão e entendimento da sociedade, da escola e dos colegas sobre o transtorno e sobre como ajudar efetivamente; e em alguns casos, com a introdução de medicação para o estudante é que haverá o desenvolvimento pleno do aluno TDAH no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 4. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO – ABDA. **O que é TDAH**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: https://tdah.org.br/wpcontent/uploads/site/pdf/cartilha_legislacao.final.pdf. Acesso em: 21 mar. 2021.

BARKLEY R.; BENTON, C. **Vencendo o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BARKLEY, R. A. **Attention-deficit hyperactivity disorder: a handbook for diagnosis and treatment**. 3. ed. New York: Guilford, 2006.

CLARFIELD, J.; STONER, G. The effects of computerized reading instruction on the academic performance of students identified with ADHD. **School Psychology Review**, v. 34, p. 246-254. 2005. dez. 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02796015.2005.12086286>. Acesso em: 10 nov. 2021.

CYPEL, S. **Déficit de Atenção e Hiperatividade e as Funções Executivas: atualização para pais, professores e profissionais da saúde**. 3. ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2007.

DESIDÉRIO, R. C. S.; MIYAZAKI, M. C. O. S. Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. **Psicol. Esc.** Campinas, v. 11, n. 1, p. 165-176, jan./jun. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100018. Acesso em: 10 maio 2021.

DUPAUL, G. J. *et al.* Peer tutoring for children with attention deficit hyperactivity disorder: Effects on classroom behavior and academic performance. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 31, n. 4, p. 579-592, 1998. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1284149/>. Acesso em: 9 nov. 2021.

DUPAUL, G. J.; STONER, G. **ADHD in the schools**. New York: Guilford, 2003.

EDWARD, G. *et al.* Parent-adolescent conflict in teenagers with ADHD and ODD: The role of parental maladjustment. **Journal of Abnormal Child Psychology**, v. 29, n. 6, p. 557-572, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/11597088_Parent-adolescent_conflict_in_teenagers_with_ADHD_and_ODD. Acesso em: 10 nov. 2021.

EVANS, S. W.; PELHAM, W. E.; GRUDBERG, M. V. The efficacy of note taking to improve behavior and comprehension of adolescents with attention-deficit hyperactivity disorder. **Exceptionality**, Washington, v. 5, n. 1, p. 1-17, 1995. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1995-21817-001>. Acesso em: 10 nov. 2021.

LOE, I. M.; FELDMAN, H. M. Academic and educational outcomes of children with ADHD. **Journal of Pediatric Psychology**, Palo Alto, v. 32, n. 6, p. 643–654. jul. 2007. Disponível em: <https://academic.oup.com/jpepsy/article/32/6/643/1021192>. Acesso em: 10 nov. 2021.

LOUZÃ NETO, M. R. *et al.* **TDAH ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MALLOY-DINIZ, L. F. *et al.* Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: tratamento farmacológico e não farmacológico. In: PETERSEN, C. S., WAINER, R. (Orgs.). **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes: ciência e arte**. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 136-151.

MATTOS, P. **No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2001.

MAUTONE, J. A.; DUPAUL, G. J.; JITENDRA, A. K. The effects of computer-assisted instruction on the mathematics performance and classroom behavior of children with attentiondeficit/ hyperactivity disorder. **Journal of Attention Disorders**, v. 9, n. 1, p. 301-312. ago. 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16371676/>. Acesso em: 9 out. 2021.

PHELAN, T. W. **TDA/TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. 1. ed. São Paulo: M Books do Brasil, 2005.

RAPPLEY, M. D. Attention-deficit-hyperactivity disorder. **NEngl J Med, Waltham**, v. 352, n. 2, p. 165-173, jan. 2005. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmcp032387>. Acesso em: 10 out. 2021.

REIS, G. V. Alunos Diagnosticados com TDAH: reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional. Parnaíba, 2011. Disponível em: http://www.uems.br/portal/biblioteca/repositorio/2011-12-15_13-12-05.pdf. Acesso em: 23 abr. 2021.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

STEVENS A.; STONE, C.; MCNALLY, S. **Estratégias de sucesso na escola para crianças com o TDAH**. New York: Eternal Spiral Livros, 2012.